

USO DE PRESERVATIVO POR DETENTOS

Nathália dos Santos Pinto Fernandes¹, Wilson Fernandes Souza Claudino Filho¹, Yasmin Santana Astorri¹, Norma Barbosa Novaes Marques¹, Daniel Jarreta Coelho¹, Araré de Carvalho Junior¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O tema deste estudo foi definido a partir da observação de dados estatísticos com relação a vida sexual da população carcerária e o frequente número de casos de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) entre elas. Por se tratar de uma questão de saúde pública que impacta diretamente na vida da comunidade, buscou-se criar neste estudo uma forma de se compreender melhor a falta do uso de preservativo nestes estabelecimentos criando-se assim material informativo para eventuais ações a serem promovidas com o intuito de se alterar esta realidade. **OBJETIVO:** Avaliar porque os detentos do sistema prisional do município de São José do Rio Preto não estão usando preservativos. **MÉTODO:** Será feito um estudo quantitativo através da aplicação de um questionário em formato de formulário a população carcerária dos presídios que constituem o complexo penitenciário da região de São José do Rio Preto - SP. **RESULTADOS ESPERADOS:** Identificar as principais causas que levam os detentos a não utilizarem preservativos durante suas relações sexuais.

PALAVRAS-CHAVE: Preservativo, detentos, sistema prisional, prevenção.

REFERÊNCIAS:

1. Nicolau, AIO, Ribeiro, SG, Lessa, PRA e outros. Conhecimento, atitude e prática do uso de preservativos por presidiárias: prevenção das DST/HIV no cenário prisional. Rev. esc. enferm. USP 46 (3). Jun 2012.
2. Reis CB e Bernardes EB. O que acontece atrás das grades: estratégias de prevenção desenvolvidas nas delegacias civis contra HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis. SCIELO. 2009.
3. Paiva V, Pupo L e Barboza R. O direito à prevenção e os desafios da redução da vulnerabilidade ao HIV no Brasil. Rev. Saúde Pública 40 (suppl). Abr 2006.
4. Diuana V, Lhuillier D e Sanchez AR. Saúde em prisões: representações e práticas dos agentes de segurança penitenciária no Rio de Janeiro, Brasil. SCIELO. 2008.

5. Recio RS, Ágresa JPAP e Serrano JS. Infecciones de transmisión sexual en hombres internos en prisión: riesgo de desarrollo de nuevas infecciones. SCIELO. 2016.
6. C. Garriga, P. Gómez-Pintado, M. Díez, E. Acín, A. Díaz. Características dos casos de sífilis infecciosa diagnosticados em instituições penitenciárias, 2007-2008. Rev. esp. sanid. penit. vol.13 no.2 Barcelona. 2011.
7. Lopes F, Latorre MRDO, Pignatari ACC e Buchalla CM. Prevalência de HIV, papilomavírus humano e sífilis na Penitenciária Feminina da Capital, São Paulo, 1997-1998. Cad. Saúde Pública 17 (6). Dez 2001.
8. Araujo MAL, Uesono J, Machado MNS, Pinto VM e Amaral E. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: abordagem às pessoas com vida sexual ativa. Epidemiol. Serv. Saúde 30 (spe1) 15 Mar 20212021.